

# Penna vê *imperialismo* nos juros externos

O País sofre, agora, uma nova forma de imperialismo: o comando pela elevação das taxas de juros no mercado internacional, política que não serve a ninguém, a não ser para transferir recursos dos pobres para os ricos. Esta, pelo menos, é a opinião do ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, que classificou ontem de "incoerentes" as políticas fiscal e monetária praticadas pelos Estados Unidos.

Ele disse não ter nenhuma dúvida de que os países credores irão se reunir, mais uma vez, para discutir novas condições de pagamento e de comércio com os países devedores. Segundo Camilo Penna,

se isto não ocorrer, os credores "provocarão atrasos de pagamento, cancelamento de débito e a ruptura dos compromissos internacionais".

— Isso significa que vem calote por aí? Indagou um repórter.

— Isso depende mais deles (países credores) do que de nós. Já demonstramos nossa capacidade de pagamento e o elevado superávit comercial. Se os países credores não quiserem receber, o problema é deles — redarguiu.

O ministro discordou da declaração do embaixador dos Estados Unidos, Diego Asêncio, que acha que os governos não podem fazer mais nada a respeito da negocia-

ção da dívida com os bancos privados.

Entende o Ministro que os países têm de cooperar com as negociações, porque o aumento do débito dos países subdesenvolvidos é decorrente de uma política monetária distorcida, praticada pelos países desenvolvidos. Ele criticou principalmente os EUA, que praticam uma política monetária incoerente.

A política das nações desenvolvidas no setor, comentou o Ministro, não serve para ninguém. Se os países quiserem receber seus créditos, terão de modificar a atual estrutura financeira internacional, enfatizou Camilo Penna.